

22. TERRITORIALIZAR PARA CONHECER: UMA AÇÃO DO PET-SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA

Ana Carolina dos Santos, Amanda da Silva Monteiro¹, Bruna Carla Marques Barreto¹, Hillary Barros Dantas¹,
Cynthia Guedes Santiago Melquiades², Anselmo Clemente³, Maria de Lourdes de Farias Pontes⁴,
Simone Bezerra Alves⁵
profa.lourdespontes@gmail.com e simone.alves.ufpb@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivos conhecer o território da eSF Frei Damião e compreender as vulnerabilidades assim como os aspectos sociodemográficos, econômicos e epidemiológicos dos usuários através da territorialização. Percebeu-se que o território é fragilizado, em que as condições de saúde, trabalho e meio ambiente sinalizam a ampliação do cuidado continuado, necessitando de ações de educação em saúde e subsídio governamental para melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chaves: Territorialização. Atenção Primária. Estratégia Saúde da Família.

1. Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Gestão e Assistência) tem por objetivo integrar ensino-serviço-comunidade através do trabalho em equipe, da interprofissionalidade e da educação permanente em saúde, contribuindo para a desenvolvimento e aprimoramento da formação de profissionais da saúde, da gestão e da assistência do município de João Pessoa.

O PET-Saúde atua praticamente em todos os níveis de atenção à saúde, com destaque na Atenção Primária à Saúde (APS), que se caracteriza como a porta de entrada para Sistema Único de Saúde (SUS) onde as Unidades de Saúde da Família (USF) são responsáveis pela resolutividade do atendimento toda uma coletividade em diversas linhas de cuidado, cerca de 80% das demandas de saúde da população.

A APS engloba diversas ações de saúde, como a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos com o intuito de ofertar uma assistência integral e humanizada que repercute diretamente na qualidade do cuidado prestado à população (Brasil, 2023).

A territorialização se caracteriza como uma ferramenta metodológica que possibilita o reconhecimento das relações existentes entre condições de vida, ambiente e acesso às ações e serviço de saúde de uma população em uma determinada área de

abrangência, isto é, de um local que está sob a responsabilidade de uma equipe de Saúde da Família (eSF) (Santos; Rigotto, 2010; Universidade Federal de Santa Catarina, 2016).

A territorialização é uma ferramenta prevista pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e permite a obtenção de um diagnóstico situacional e a divisão de um determinado território em áreas e microáreas conforme as características socioeconômicas e culturais dos indivíduos e coletivas dos usuários. Além disso, a territorialização traça um perfil populacional, em que se é possível identificar quantos usuários há e se já são cadastrados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) que por sua vez, foi desenvolvido para garantia do princípio da longitudinalidade da assistência em saúde (Brasil, 2018).

A territorialização foi realizada na equipe de Saúde da Família (eSF) Frei Damião, lotada na USF Integrada Caminho do Sol e localizada no bairro do Valentina de Figueiredo no município de João Pessoa. A motivação para realização da mesma surgiu a partir da necessidade de conhecer e compreender o perfil da população atendida para que fosse planejado e desenvolvido ações mais direcionadas e em consonância com os problemas de saúde dos usuários.

Desta forma, o presente trabalho teve por objetivos conhecer o território da eSF Frei Damião e compreender os aspectos sociodemográficos, econômicos e de saúde dos usuários da USF para planejar e desenvolver ações mais voltadas para realidade da população e do local de atuação do PET-Saúde.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência referente a uma territorialização realizada no início da vigência do PET-Saúde Gestão e Assistência (2022-2023) por quatro discentes da graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

No primeiro momento realizamos um planejamento para conhecer a USF e seu território, para isso a enfermeira e também preceptora do PET-Saúde realizou uma reunião com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em que

¹ Estudantes de Graduação, UFPB, Campus I - João Pessoa, PB. Brasil.

² Preceptora, Enfermeira, USF, João Pessoa, PB. Brasil.

³ Tutor, Professor, UFPB, Campus I - João Pessoa, PB. Brasil

⁴ Orientadora, Professora, UFPB, Campus I - João Pessoa, PB. Brasil.

⁵ Coordenadora, Professora, UFPB, Campus I - João Pessoa, PB. Brasil.

se organizou equipes para realização da territorialização, geralmente dois ACS e duas discentes, entretanto sobre a supervisão da preceptora. Desta forma, a territorialização foi concluída em dois dias, a primeira realizada no dia 12 de setembro de 2022 e a segunda no dia 19 de setembro de 2022.

Para a coleta de dados sistematizada se utilizou de um roteiro semiestruturado desenvolvido pela equipe do Grupo Tutorial 4 (GT4), com 14 itens que abrangem aspectos históricos, situações-problemas, geográficos, sanitários, epidemiológicos, necessidades em saúde, vulnerabilidades e potencialidades do território. Após a coleta, os dados foram sumarizados e digitalizados em uma tabela com os mesmos aspectos abordados no roteiro de forma que posteriormente apresentou-se e discutiu-se os resultados obtidos durante as reuniões de núcleo e de grupo.

3. Resultados e Discussões

A área territorializada é dividida entre um conjunto habitacional e uma comunidade chamada Frei Damião, o mesmo nome atribuído a eSF responsável, abrangendo 24 ruas do bairro Valentina de Figueiredo. A eSF Frei Damião é composta por 7 (sete) ACS distribuídos entre as 8 microáreas, sendo a microárea 2 descoberta, isto é, não possui um ACS responsável pela mesma, no entanto os usuários que compõem essa microárea podem usufruir de todos os serviços ofertados na USF pelos profissionais da equipe.

Segundo a última atualização dos dados informados pelos ACS da sala de situação de agosto de 2022, a área possuía um total de 877 famílias cadastradas, em que o cada ACS acompanha aproximadamente 500 pessoas por microárea, sendo assim, a eSF Frei Damião atende aproximadamente 3200 pessoas, podendo esses números alterar para mais ou para menos a depender do período território em relação às famílias.

A área era uma reserva ambiental, mas atualmente é marcada pelas invasões, com alto índice de desmatamento, o que descaracterizou sua fauna e flora. A maioria das casas do território são simples, evidenciado na Figura 1, e cerca de 90% das ruas são saneadas e 50% são pavimentadas, as demais ruas são acidentadas e acompanhadas de ladeiras, como podemos ver na Figura 2, dificultando muitas vezes o acesso de pessoas idosas ou pessoas com alguma dificuldade para locomoção.

A coleta de lixo ocorre três vezes por semana, entretanto, há terrenos baldios, principalmente na microárea descoberta. Há um local com uma depressão considerável no terreno, que antes era uma área de preservação e o “Paú” (local aterrado), assim chamado pela comunidade, localizado nas proximidades da invasão com lixo a céu aberto, além de focos de criadouro de mosquitos.

As atividades econômicas mais desenvolvidas no conjunto são de funcionários públicos, comerciantes, autônomos, diaristas, advogados, militares e aposentados. Já na comunidade, a maioria das pessoas

utilizam os recursos sociais ofertados pelo governo, como o Bolsa Família, para o sustento de suas famílias, devido ao alto índice de desemprego, fazendo com a população abrangida esteja em estado de pobreza e de renda baixa.



Figura 1 – Discentes com as ACS da eSF Frei Damião.



Figura 1 – Discente com a ACS da eSF Frei Damião.

O território dispõe de alguns equipamentos sociais como, igrejas evangélicas e católicas, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Valentina, mercadinhos, Centros Umbanda, Projeto Social Elaine Diniz, Centro de Referência em Educação Infantil Glória Cunha Lima e o 5º Batalhão de Polícia Militar.

Há uma prevalência de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, as questões emocionais são acentuadas nesse território no qual identificamos um uso considerado de psicotrópicos estando muitos usuários com a saúde mental afetada. Os casos de

câncer, tuberculose, etilismo, tabagismo, o uso de drogas ilícitas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), dengue e chikungunya foram outros agravos que permeiam o território.

Com base nas informações colhidas através da territorialização foi possível identificar muitos aspectos relevantes da população assistida pela eSF Frei Damião, percebendo-se uma vulnerabilidade considerável. Foi necessário pensar em estratégias para iniciar o planejamento das atividades de educação em saúde que pudessem, produzindo cuidado através das demandas de saúde do território almejando contribuir para melhoria da qualidade de saúde de toda uma coletividade.

É importante ressaltar que todo o processo de territorialização facilitou a aproximação das discentes do PET-Saúde Gestão e Assistência com a realidade da Integrada de Saúde da Família e da equipe citada, sendo crucial para realização das ações de educação em saúde tanto na USF quanto nas atividades extramuros como na CREI Glória Cunha Lima, oportunizando compreender o funcionamento da APS e a realidade dos usuários, família e comunidade. Tal prática enriqueceu e fortaleceu o nosso conhecimento, que até então era basicamente teórico, contribuindo efetivamente para o nosso crescimento, raciocínio crítico para tomada de decisão, partilhas de ideias e diálogos com a comunidade enquanto cidadãs, acadêmicas de Enfermagem e futuras profissionais de saúde.

4. Conclusões

Este trabalho apesar de inicial, impactou positiva e diretamente na qualidade da assistência prestada aos usuários não só da eSF Frei Damião, mas da USF Integrada Caminho do Sol, na criação e fortalecimento de vínculos e da integração ensino-serviço-comunidade, uma vez que há como trabalhar e desenvolver atividades em determinado local sem antes conhecê-lo e a territorialização é capaz de proporcionar isso.

A partir do momento que programas como o PET-Saúde desenvolve atividades como a territorialização com o objetivo de identificar as vulnerabilidades e potencialidades de um local ou de uma determinada população, é possível pensar em soluções mais eficientes e humanizadas, como a criação ou estabelecimento de políticas públicas voltadas para garantia da oferta de serviços qualidade para os usuários, evidenciando assim, a importância da APS para o SUS no nosso país.

5. Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Atenção Primária? Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>. Acesso em: 20 jul 2023.
- [2] BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Coordenação de Atenção Primária à Saúde. Guia de Territorialização e Diagnóstico de Área da APS/DF. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do

Distrito Federal/Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde/Coordenação de Atenção Primária à Saúde/DF, 2018. 44 p. Disponível em:

<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/62415/Guia+de+Territorializa%C3%A7%C3%A3o+e+Diagn%C3%B3stico+de+%C3%81rea+da+APS+no+DF+%282019%29.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

[3] SANTOS, Alexandre Lima; RIGOTTO, Raquel Maria. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Trabalho, Educação e Saúde, v. 8, p. 387-406, 2010.

[4] Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Pública. Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica [Recurso eletrônico]. Universidade Federal de Santa Catarina. Organizadoras: Claudia Flemming Colussi; Katuscia Graziela Pereira. Florianópolis: UFSC, 2016. 86 p.

Agradecimentos

À Unidade de Saúde da Família Caminho do Sol, em especial, à eSF Frei Damião, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades propostas. À Universidade Federal da Paraíba e à Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS-JP) pela concessão de bolsas por meio do edital nº 1/2022 UFPB/SMS-JP.